



XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã



AMPLIANDO NOVOS ESPAÇOS: A EXPANSÃO DA PRESENÇA E VISIBILIDADE DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO E PSICANALISTA ONLINE ¹

Alexandre Rodarte Cintra - Universidade Paulista (UNIP), São Paulo ²

Grazielle Barbosa Valença Vilar – Universidade Paulista (UNIP), São Paulo³

Luís Fernando Ferreira de Araújo – Universidade Paulista (UNIP) São Paulo⁴

RESUMO

A partir das discussões acerca do trabalho de visibilidade (BRUNO-SIBILIA, 2013 e 2008), este estudo explora a crescente participação de professor universitário e psicanalista no Instagram e seu impacto no entendimento do conhecimento científico. Através de revisão bibliográfica e análise de cartografia digital, investiga-se essa dinâmica. Espera-se identificar padrões de postagens de imagem pessoais que atravessam o conhecimento científico nas redes sociais. Os resultados visam ampliar a compreensão das representações do conhecimento na era digital. Essas descobertas promovem uma reflexão crítica sobre a influência desses profissionais nas mídias sociais e sua contribuição para a percepção pública da ciência.

PALAVRAS-CHAVE: Visibilidade; Instagram; Conhecimento Científico; Representações Digitais; Influência nas mídias.

1 INTRODUÇÃO

Na era digital, a exposição da vida privada e o compartilhamento de dados nas plataformas online são fenômenos significativos, especialmente com a crescente presença de professor universitário e psicanalista no Instagram, que suscita questões sobre o impacto na percepção e disseminação do conhecimento científico. Este estudo busca entender como a cultura da exposição e a divulgação da intimidade influenciam a percepção pública do conhecimento científico. Dado o papel central das mídias sociais na disseminação de informações, é vital examinar como esses profissionais utilizam

¹ Trabalho apresentado no **GT3 – Redes Sociais e Ativismo Midiático - CBCC** da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

² Doutorando em Comunicação – - Pesquisa em Mídia e Estudos do Imaginário - Área de Concentração: Comunicação e Cultura Midiática - Linha de Pesquisa: Configurações de Linguagens e Produtos Audiovisuais na Cultura Midiática. Mestre em Administração. Docente Tempo Integral do Centro Universitário - Santo Amaro – SENAC/SP - E-mail: alexandre.rcintra@sp.senac.br

³ Doutoranda em Comunicação - Pesquisa em Mídia e Estudos do Imaginário - Área de Concentração: Comunicação e Cultura Midiática - Linha de Pesquisa: Configurações de Linguagens e Produtos Audiovisuais na Cultura Midiática, com Bolsa PROSUP/CAPES (BRASIL) Código de Financiamento 001. Mestre em Psicologia, Bacharel e Licenciatura em Psicologia. Licenciatura em Pedagogia e Especialista pelo CRP/SP em Psicologia Escolar/Educacional. Coordenadora e Docente tempo integral do Centro Universitário Senac - Santo Amaro - SP. E-mail: grazielle.bvilar@sp.senac.br e/ou graziellevalenca@gmail.com

⁴ Cursando Pós-Doutorado em Comunicação - Pesquisa em Mídia e Estudos do Imaginário - Área de Concentração: Comunicação e Cultura Midiática - Linha de Pesquisa: Configurações de Linguagens e Produtos Audiovisuais na Cultura Midiática. Doutor em Educação, Licenciatura em Letras e Especialista em Gramática da Língua Portuguesa. Leciona no Centro Universitário Senac-Santo Amaro-SP. E-mail: lusfernandoaraujo40@gmail.com

esses espaços digitais para comunicar conceitos científicos. O objetivo principal é investigar os padrões de postagens de imagens pessoais que potencialmente veiculam conceitos científicos, com o intuito de entender como o professor universitário e psicanalista influenciam a compreensão pública da ciência. Utilizando uma combinação de revisão bibliográfica e análise de cartografia digital, o estudo pretende identificar padrões de postagens que comuniquem eficazmente conceitos científicos, oferecendo insights sobre a contribuição desses profissionais na comunicação científica através do Instagram. Até agora, a pesquisa tem sido embasada em teorias e se prepara para a próxima fase de cartografia digital para um exame mais aprofundado.

2 METODOLOGIA (métodos e técnicas utilizados)

Neste estágio inicial, a pesquisa utiliza revisão bibliográfica para estabelecer uma base teórica e contextualizar o estudo, analisando o impacto das mídias sociais na disseminação do conhecimento científico e a cultura da exposição. Destacando autores como Fernanda Bruno e Paula Sibilia, a revisão busca sintetizar teorias sobre como professor universitário e psicanalista usam o Instagram para influenciar a percepção pública do conhecimento científico. Essa fase prepara a pesquisa para análises futuras, como a cartografia digital, e desenvolve uma estrutura analítica para uso em etapas subsequentes do estudo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Bruno (2013) examina a sociedade de vigilância moderna, onde as tecnologias de monitoramento e a troca de informações nos colocam na posição de observadores e observados simultaneamente. Ela destaca a vigilância algorítmica e participativa, ampliando o entendimento convencional de vigilância para incluir as interações cotidianas e a maneira como lidamos com informações científicas. A autora explora a exposição da intimidade nas redes sociais e como isso afeta a percepção pública do conhecimento científico, argumentando que a dinâmica de "ver e ser visto" é uma prática ativa que influencia identidades e percepções. Bruno também introduz o conceito de "rastros digitais", que registram nossas ações online e impactam nossa visibilidade e exposição à vigilância, afetando a compreensão pública da ciência. Paralelamente, Sibilia (2008) analisa a transformação da autoimagem no ambiente digital, onde cada interação reflete e molda a identidade pessoal. Ela discute como a narrativa pessoal nas redes sociais transforma a intimidade em espetáculo, influenciando tanto a subjetividade quanto a comunicação do conhecimento científico. Sibilia oferece perspectiva sobre os desafios de formação de identidade na era digital, crucial para compreender como nós nos projetamos e somos percebidos online.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão bibliográfica baseada nas obras de Bruno (2013) e Sibilía (2008) explora a interação entre vigilância, visibilidade, subjetividade e a percepção pública do conhecimento científico nas redes sociais. Bruno descreve uma sociedade digital onde a vigilância varia do institucional ao participativo, influenciando tanto o controle quanto o engajamento dos usuários na criação de conteúdo e afetando como a ciência é percebida. Além disso, os conceitos de "ver e ser visto" e a "fabricação virtual de si mesmo" destacam como as identidades digitais são formadas e influenciam a comunicação científica, transformando a intimidade em espetáculo e moldando a recepção do conhecimento pelo público. A discussão sobre "rastros digitais" ressalta como cada interação online influencia futuras interações e revela as complexidades das dinâmicas de poder na divulgação científica. O estudo enfatiza a necessidade de uma abordagem crítica às formas de exposição na sociedade digital e suas consequências para a comunicação científica, sugerindo a importância de desenvolver estratégias que integrem aspectos tecnológicos e humanos na disseminação do conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais do estudo, analisamos o impacto da vigilância, visibilidade e subjetividade digital na percepção pública do conhecimento científico, inspirados nas análises de Bruno (2013) e Sibilía (2008). Observamos que a sociedade digital altera a comunicação e a interação entre ciência e sociedade, trazendo desafios para o professor universitário e psicanalista em ambientes digitais. Identificamos como a exposição nas redes sociais pode afetar a autoridade e credibilidade desses profissionais, ampliando seu alcance ou expondo-os a interpretações variadas pelo público. A próxima etapa da pesquisa envolverá cartografia digital para estudar como professor universitário e psicanalista usam o Instagram para divulgar seus trabalhos. Essa técnica permitirá examinar padrões de interação e estratégias de engajamento, avaliando o impacto dessas práticas na percepção pública da ciência. Além disso, analisaremos as respostas do público e as implicações éticas da vigilância digital. Esperamos aprofundar nosso entendimento das dinâmicas atuais e desenvolver estratégias práticas para otimizar a divulgação científica na era digital, beneficiando a comunidade científica e o público geral, e fortalecendo a relação entre ciência, tecnologia e sociedade.

Referências

- Bruno, F. **Máquinas de ver, modos de ser: vigilância, tecnologia e subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2013.
- Bruno, F. **Vigilância e visibilidade: espaço, tecnologia e identificação**. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- Sibilía, P. **O show do eu: A intimidade como espetáculo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

Sibilia, P. **Autenticidade e performance: a construção de si como personagem visível**. *Fronteiras*, São Leopoldo, v. 17, n. 3, p. 353-364, 2015.